

Acordo de Roma

Comissão de Verificação reúne-se hoje em Maputo

A Comissão Mista de Verificação do acordo parcial de cessar-fogo ao longo dos corredores da Beira e do Limpopo, assinado a 1 de Dezembro último, em Roma, entre as delegações do governo moçambicano e da Renamo, vai se reunir na tarde de hoje em Maputo, num encontro durante o qual deverão ser analisadas as conclusões da sua subcomissão militar relativas às notificações de violação já apresentadas.

O encontro, de hoje, da Comissão Mista de Verificação do acordo parcial de Roma, segue-se ao realizado na última segunda-feira, e ao da subcomissão militar, na manhã de ontem, durante o qual foram analisados com mais profundidade aspectos militares, segundo apurou o «Notícias» de fontes próximas da reunião.

Embora o Embaixador italiano acreditado em Moçambique, Manfredi Camerana que preside a referida comissão se tenha escusado a dar pormenores, tanto em relação ao encontro da última segunda-feira como o de ontem, sabe-se no entanto que as duas reuniões foram realizadas na sequência das constantes violações do acordo, pela Renamo, particularmente no corredor da Beira e que já foram notificadas pela delegação do governo moçambicano.

Aliás, na semana passada, a Comissão Mista de Verificação do acordo parcial de Roma depois de analisar três de um to-

tal de seis notificações apresentadas pela delegação do governo moçambicano concluiu que estas violações muito provavelmente teriam sido cometidas pela Renamo.

Por exemplo, em relação ao incidente registado no passado dia 2 do mês em curso em Motaze, uma zona inserida no corredor do Limpopo, a Comissão de Verificação concluiu que embora a Renamo se recuse a assumir a responsabilidade do ataque a natureza e a força do mesmo assim como a forma coordenada como foi conduzido, levavam a Comissão Mista de Verificação a concluir que muito provavelmente teria sido cometido pela Renamo.

A mesma conclusão foi tirada pela comissão em relação ao ataque ocorrido na Manga, particularmente devido à direcção da aproximação e retirada das forças atacantes de e para a área reconhecida da Renamo, o facto de nenhum elemento das forças atacantes não ter sido reconhecido pela população local, as armas e os explosivos usados, as tácticas militares utilizadas bem assim a motivação aparente do ataque (roupa e utensílios domésticos).

NOVO ATAQUE

Entretanto, no último sábado, um grupo de bandidos armados envergando uniforme das Forças Armadas de Moçambique, atacou o bairro de Nhaconjo, nos arredores da cidade da Beira, ferindo uma pessoa e raptando outras em número inde-

terminado, segundo noticiou ontem a Agência de Informação de Moçambique (AIM).

De acordo com a mesma agência noticiosa, citando informações prestadas por algumas testemunhas oculares, o ataque ocorreu cerca da zero hora na aquela zona residencial que se encontra situada na Manga, aproximadamente oito quilómetros da cidade da Beira e 200 metros da estrada que liga a capital provincial de Sofala e Machipanda, na fronteira com o Zimbábue.

Nhamiquia Capace, 60 anos e mãe de três filhos, disse à AIM que os bandidos armados em número de 20, roubaram tudo, nomeadamente roupa, loiça e comida. Acrescentou que **não conseguiu ver-lhes a cara porque obrigaram-nos a ficar de cabeça baixada.**

Outro testemunho abordado pela Agência de Informação de Moçambique é Machatine Mu zimba, 47 anos e pai de um filho que disse que o grupo de bandidos armados trazia a farda das tropas moçambicanas acrescentando que apesar de estar armado não disparou. Ele apontou, contudo, que os assaltantes feriram gravemente à baioneta, um jovem de 28 anos na coxa esquerda ao tentar fugir pela janela quando foi apanhado.

Júlia Muere, 70 anos, disse também à AIM, que um dos raptados conseguiu fugir dos bandidos depois de ter sido completamente despido.

A zona atacada na madrugada do último sábado faz parte do Corredor da Beira, abrangido pelo acordo de Roma entre as delegações do governo moçambicano e da Renamo, a 1 de Dezembro último.